



Hoje fui estagiar na sala de creche, onde para além de ter planificado as atividades da parte da manhã, tive observação da orientadora de estágio, a Professora Fátima Aresta, com o intuito de melhorar a minha prática e também perceber como é que o estágio está a correr, tanto para mim como para a educadora cooperante.

Quando cheguei, as crianças estavam a explorar os vários objetos da sala e, para além disso, diferentes instrumentos musicais e por isso interagi com elas também dessa forma, pegando nos que estavam disponíveis e tocando juntamente com as crianças. A música reproduzida no leitor de cds também fez parte do acolhimento para permitir um ambiente calmo e dinamizador. Neste tempo de acolhimento sinto que é um momento que me permite intensificar as relações com cada menino, pois tenho oportunidade de ir interagindo com cada um ao longo deste, participando nas suas brincadeiras ativamente. É muito importante nesta faixa etária que os adultos abracem, segurem e brinquem com os bebés para estabelecer um ambiente seguro e encorajador para promover a exploração do que as rodeia.

Já perto do reforço alimentar, chegou a Professora Fátima que entrou na sala e estive a interagir comigo, com a Educadora Eva e as crianças de uma forma espontânea e natural que me ajudou a ficar calma no decorrer das atividades. Antes que chegasse a fruta, com a ajuda das crianças e dos restantes adultos da sala, arrumámos os brinquedos nos respetivos lugares, que permite que os meninos vão compreendendo os locais dos diferentes objetos da sala e perceber a importância de arrumar e organizar os objetos depois de serem utilizados.

Quando chegou a fruta, para as crianças comerem, chamei os meninos com o auxílio da Eva, para onde costumam comer no reforço, e chamei o Tomás (1a 5m) para dar a fruta aos outros meninos da sala (maças e uma banana para o Tiago (1a 0m) pois ainda não tem dentes suficientes para conseguir mastigar a maçã). À medida que lhe

dava a peça de fruta, dizia ao Tomás (1a 5m) o nome de outro menino e ele dirigia-se para lhe dar na sua mão.

No final, à medida que as crianças foram acabando de comer, foi-lhes limpo as mãos e a boca, como forma de transição para a atividade que se seguia. Penso que seria interessante e mais promotor do desenvolvimento da criança, uma vez que a hora do almoço é feita na outra sala sentados nas cadeiras e mesas, as crianças também fazerem aí o reforço alimentar, pois assim vão desenvolvendo as competências da formação pessoal e social, transmitindo-lhes qual a forma correta e o local onde se devem realizar as refeições.

Em seguida, sem reunir os meninos em grande grupo, dei um tecido a cada um, para que eles explorassem a sua textura, cor e também formas de utilização. Inicialmente, foi uma exploração livre em que os meninos observaram os vários tecidos, mexendo-lhes e procurando outros. Depois com a ajuda da educadora e das auxiliares fomos interagindo com eles transmitindo as várias sensações dos tecidos, por exemplo, dizendo “Que macio!” passando ao mesmo tempo na nossa cara e depois na cara dos meninos para eles os sentirem. Também colocámos nos meninos os tecidos nas várias partes do seu corpo, na cabeça para fazer de lenço, na cintura para fazer de saia, sobre os ombros como se fosse uma capa e a partir daí, passámos para várias brincadeiras ligadas ao jogo do faz-de-conta.

Foi muito interessante a interação que se estabeleceu entre a educadora e a Piedade (1a 8m), em que a Eva viu a menina a esticar um tecido no chão e a deitar-se sobre ele. A Educadora Eva ao observá-la perguntou-lhe se estava na praia a apanhar sol e a Piedade (1a 8m) muito contente continua deitada sobre o tecido e acenando com a cabeça que sim, a responder à pergunta da educadora, estica-se no tecido como se estivesse na praia, deitando também a cabeça sobre este. Isto fez com que as outras crianças também tivessem curiosidade em experimentar e esticando também o tecido que tinham na mão também fizeram o mesmo que a menina.

Outro momento muito curioso foi quando fui buscar os copos, pratos e colheres e, estendendo um tecido no chão a fazer de toalha, sugeri “Vamos fazer um piquenique!”. A maior parte das crianças aproximou-se da toalha e depois de ajudarem as espalhar um copo por menino comigo e a educadora, fingiam que bebiam no copo e comiam com a colher e o prato. É através do jogo do faz-de-conta que as

crianças desenvolvem aprendizagens e experiências ligadas a várias situações do dia. “É importante que os adultos apoiem a brincadeira de representação de papéis e de faz-de-conta das crianças, dando-lhes materiais e adereços apropriados, observando e ouvindo a brincadeira de faz-de-conta, e interagindo com elas como parceiros, sempre respeitando o ritmo que as crianças destinaram” (HOHMANN, 2011, 495)

Perto do final da atividade coloquei música clássica, Vivaldi, e incentivei as crianças a movimentarem o lenço, exemplificando e chamando os meninos para verem o que estava a fazer. Alguns meninos imitaram o movimento dos tecidos ao som da música, como a Piedade (1a 8m), o Martim (1a 5m), o Afonso (1a 9m) e a Leonor (1a 11m), ao passo que outros estavam mais centrados em continuar a explorar os tecidos no sentido tátil e visual e ainda houve meninos que estiveram mais interessados noutros objetos da sala sem ser os tecidos, como foi o caso da Rita (1a 5m) que estava mais interessada na mesa com legos e quase não explorou os tecidos nem interagiu com os outros meninos.

O João (1a 4m) hoje estava um pouco triste, não só por ter passado uma parte da manhã a chorar como também com uma grande necessidade de carinho por parte do adulto. Tentei dar-lhe um tecido para ele explorar, mas ele não quis, e para além disso queria muito a minha atenção, porque quando me afastava um pouco dele para ir interagindo com os outros meninos e tecidos ele começava a chorar e a andar atrás de mim. Somente passado um pouco e ir falando com ele dizendo para não chorar consegui ficar um pouco mais tranquilo, mas apenas ficou a observar os outros meninos não participando na atividade.

Depois da atividade, pedi aos meninos que me ajudassem a arrumar os tecidos dentro de um saco para irmos para a outra sala almoçar. Mas como o almoço chega um pouco depois da hora, fui buscar as fotos de cada menino para por na cama da sesta, para que eles tivessem contacto com elas, reconhecessem-se nelas para depois na sesta ser mais fácil a procura da sua foto na respetiva cama. No entanto, na hora da sesta, ocorreu um pequeno problema, quando estávamos a acabar a higiene com os últimos meninos, a auxiliar que estava com eles na sala das refeições levou-os para a sala onde fazem a sesta. Com isto impossibilitou-me de observar se todos os meninos conseguiram encontrar a sua foto na cama, apesar de já ter uma noção se os meninos se reconheciam ou não nas fotos. Tentarei novamente repetir esta atividade para

conseguir ter a experiência de ver os meninos a procurarem a sua cama através da foto.

No fim da manhã, já os meninos estavam a dormir, eu e a Educadora Eva fomos falar com a Professora Fátima, ficando as crianças com as auxiliares, para falarmos de como correu a manhã de hoje e a dos outros dias.

Na minha opinião, este diálogo que se estabeleceu entre as três foi bastante construtivo, principalmente para mim, onde falámos sobre a prática e também de formas de a melhorar, e também relativamente à teoria, relatórios e planificações. O que se tornou ainda mais produtivo neste diálogo foi o facto de eu ainda estar a aprender, a Educadora Eva no início da sua carreira profissional e a Professora Fátima com muitos anos de experiência e as nossas formas de ver as coisas permitiram irmos construindo um diálogo de aprendizagem mútua e de crescimento da minha continuação do estágio.

Do que retirei deste diálogo foi, quanto à parte escrita, que deverei ter mais atenção à construção do texto, ou seja, à forma como escrevo, e pensar de que forma é que os outros poderão interpretar aquilo que escrevi, através de uma leitura em voz alta e cuidada. Nas planificações, que penso que seja uma das minhas maiores dificuldades, ter o cuidado de não dar mais importância a umas atividades do que outras, pois todas são fundamentais e promovem o desenvolvimento e aprendizagem da criança, e por isso, numa fase inicial é fundamental planificar todos os momentos da manhã para me ajudar a ir apropriando da rotina dos meninos da sala.

Quanto à parte prática, como falou a Professora Fátima e em concordância com a Educadora Eva, sou uma pessoa que está sempre ao nível das crianças, tendo o cuidado de manter contacto visual, expressiva e comunicativa. Mas, terei que ter mais em atenção na transição, de atividade em atividade, na forma como reúno o grupo e como me organizo em conjunto com os restantes adultos. Penso que com o decorrer da prática e principalmente no semestre seguinte, em que irei todos os dias da semana, que conseguirei desenvolver melhor as minhas aprendizagens e compreender melhor as rotinas e os seus seguimentos e ligações.